

Gracilda Ferreira de Ferreira; Natália Vanovi Piva; Josiara Furtado Mendes; Cláudio Dias Timm; Patrícia da Silva Nascente; Helenice de Lima Gonzalez.

Departamento de Microbiologia e Parasitologia – Instituto de Biologia – UFPel
Departamento de Veterinária Preventiva – Faculdade de Veterinária - UFPel

INTRODUÇÃO

Mastite é uma doença infecto contagiosa que se caracteriza por uma inflamação da glândula mamária, com alterações físico-químicas do leite e alterações patológicas do tecido glandular. Este fato pode ser atribuído a fatores como: tratamento de mastite sem diagnóstico apropriado, administração prolongada de antibióticos e esteroides e contaminação por infusões intramamárias. Entretanto mastites micóticas são pouco diagnosticadas e conseqüentemente pouco tratadas. A presença de fungos no leite pode estar associada à ocorrência de casos de mastite infecciosa no rebanho, ou pode estar relacionada ao nível de higiene da ordenha e do ambiente.

Neste estudo foram coletadas amostras de leite de quartos de vacas que apresentaram resultado CMT positivo, em duas propriedades do município de Pelotas – RS, com acompanhamento da EMATER.

METODOLOGIA

As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Micologia do Instituto de Biologia da UFPel e semeadas em placas de Petri contendo ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e incubadas em estufa de 32°C por até sete dias. Após isolamento de colônias, estas foram identificadas através da macro e micromorfologia com utilização de lactofenol azul de algodão entre lâmina e lamínula.



RESULTADOS

Do total de 38 amostras coletadas e processadas, foram isolados fungos em três amostras. identificados em três gêneros: *Penicillium* sp. (Figura 1), *Aspergillus* sp. (Figura 2) e *Trichosporum* sp. (Figura 3).



Figura 1

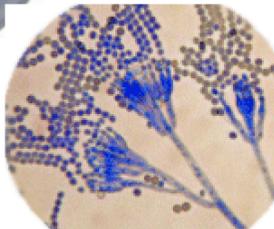


Figura 2

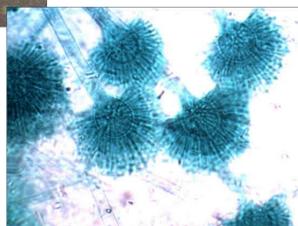


Figura 3



CONCLUSÃO

Estes resultados demonstram a presença de fungos em leite com resultado CMT positivo, entretanto em baixa frequência. As espécies encontradas possuem potencial patogênico, porém ainda não é possível afirmar sobre a relação causal da presença desses agentes e o desenvolvimento da mastite subclínica.

REFERÊNCIAS

- NADER FILHO A., SCHOCKEN-ITURRINO R.P., ÁVILA F.A. & MONTANHOLI R.A. 1982. Efeito de várias medidas higiênicas-sanitárias durante a ordenha na contagem microbiana do leite. *Revta Inst. Laticínios Cândido Tostes* 37:13-15.
- PASSOS, T. *Desinfecção dos tetos pré e pós ordenha*: implicação sobre seus produtos e seu manuseio. [Inhaúma], 2004. Disponível em: <<http://www.rehagro.com.br/siterehagro/publicacao.do?cdnoticia=701>>. Acesso em: 10 nov.2010.
- PEDRINI, S.C.B. & MARGATHO, L.F.F. *sensibilidade de microrganismos patogênicos isolados de casos de mastite clínica em bovinos frente a diferentes tipos de desinfetantes*. Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento (UPD) de Bauru, São Paulo.